

«POLQUINHA BREJEIRA»

A polca é dança sem dificuldade,
 Prá qualquer idade, prá qualquer salão
 Um passo em frente e outro pra fora,
 Uma voltinha agora com animação
 É tudo simples, faça como eu faço,
 Veja que meu braço fique sobre o seu.
 Mais um passinho sempre bem marcado,
 Ai ai ai, cuidado que o debaixo é meu
 Eu só queria que você ouvisse o que Tereza disse da
 mulher do Oscar
 Porque Raimunda disse a Mariquinha tudo que Nazinha
 lhe contar
 E quem me disse, diz que eu não dissesse se a Leonor
 viesse me contar também
 Mas eu não falo, porque sou um poço,
 mesmo nunca ouço falar mal de alguém
 Meu Deus, que pena tenho da Maria
 Porque dia-a-dia fica mais cruel
 E se a feiura promovesse a gente
 Ela francamente estava coronel!
 Mas até gosto dela, coitadinha, mesmo assim feinha e por
 demais banal!

Eu não compreendo tanta gente louca que só abre a boca
 para falar mal.

MÚSICA: *Polquinha Brejeira*

LETRISTA: Mário Faccini (pseudônimo de Deodato Mayer)

BIOGRAFIA DO AUTOR DA LETRA: Parceiro de 19 músicas com Babi de Oliveira. Algumas delas foram editadas, como Indiferentemente, 1982; O rio, 1985; Quando te vinha buscar, 1985; Singela canção de Maria, 1954. O poeta cedeu a Babi o direito autoral de alguns de seus textos. Sobre ele, disse Babi de Oliveira: “Sempre gostei muito de compor versos e achei que a palavra cantada era maravilhosa, então aí fiquei. Eu tive um grande co-autor e amigo que se chamou Mário Faccini, e ele fez uma letra muito engraçada para essa Polquinha e depois me disse que para o meu repertório eu precisava ter uma coisa assim: uma polquinha”.

Disponível em: ROSA, Robervaldo Linhares. Como é bom tocar um instrumento: presença dos pioneiros na cena urbana brasileira – dos anos 50 do Império aos 60 da República. 2012. 331f. Tese (Doutorado em História). Universidade de Brasília, Brasília. 2012.p. 31; 72; 126.

TEMÁTICA DA LETRA: A temática central da presente letra é a polca, isto é, um gênero musical de dança em compasso binário e andamento vivo que se originou na Boêmia (atual República Tcheca) no início do século XIX. Após sua origem, rapidamente o referido estilo difundiu-se, tornando-se, ao lado da valsa, a dança mais popular do período. Tal ocorrência pode ser constatada também no Brasil, onde ela foi muito difundida, além de imbricar-se com outros estilos. Assim, tais hibridismos foram “se infiltrando nas danças de salão, mesmo as mais consagradas, fora e dentro do Brasil, como a polca, gerando outros gêneros musicais, como o maxixe, o choro e futuramente o samba” (LIMA, 2010, p. 25). No caso específico de Minas Gerais, sabe-se, por exemplo, que os bailes de carnaval mineiros eram animados pelas bandas civis e militares tocando, dentre outros gêneros, as polcas.

Referências bibliográficas: LIMA, Edilson Vicente de. A modinha e o lundu: dois clássicos nos trópicos.

2010. 248f. Tese (Doutorado em Musicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

COMPOSITORA: Babi de Oliveira

ANO DE COMPOSIÇÃO: 1949

BIOGRAFIA DA COMPOSITORA: Foi uma consagrada compositora e pianista nascida no estado da Bahia. Foi formada em Piano pelo Instituto de Música de Salvador, sendo aluna de professores como Luiza Barbosa e Silvio Deolindo Fróes, que também ocupava o cargo de diretor. Alguns anos depois mudou-se para o Rio de Janeiro, ganhando ótimas críticas, bem como para participar de

Tonalidade - Fa Maior**Caráter/ andamento:**

Peça em andamento “Alegre” de caráter jocoso que desenvolve uma narrativa cheia de humor com diferentes situações recorrentes em uma dança de salão.

Forma:

Peça constituída de dois temas (A e B) alternados que em cada repetição apresenta uma letra pelo canto.

Relação entre o piano e o canto:

O piano inicia apresentando o tema A, seguido pelo canto quando piano passa a realizar o acompanhamento da linha melódica.

diversos cursos de Aperfeiçoamento com grandes nomes do cenário musical daquela época. Contudo, somente em 1940 foi que Babi começou a atuar como compositora. Suas composições transitam entre o erudito e o popular, e isso facilitou a divulgação destas canções nas rádios e também nas salas de concerto. A música de Babi de Oliveira deixou um enorme legado artístico que ecoa até os dias de hoje.

Disponível em:

[http://institutopianobrasileiro.com.br/app/webroot/files/uploads/ckfinder/files/Programa%20de%20concerto%20%20Festival%20Babi%20de%20Oliveira%20\(Audit%C3%B3rio%20Lorenzo%20Fernandes%2C%2029-10-1983\).pdf](http://institutopianobrasileiro.com.br/app/webroot/files/uploads/ckfinder/files/Programa%20de%20concerto%20%20Festival%20Babi%20de%20Oliveira%20(Audit%C3%B3rio%20Lorenzo%20Fernandes%2C%2029-10-1983).pdf). Acesso em 22 mar. 2021.

Disponível em: https://www.redesemfronteiras.com.br/noticia_ver.php?id=2143. Acesso em: 22 mar. 2021.

GRAVAÇÕES DISPONÍVEIS:

Música inicialmente apresentada por Babi de Oliveira em 1949, em recital no Auditório da ABI. Foi a seguir apresentada em recital realizado no Círculo Eça de Queiroz em Portugal, em 1951. Nair José da Silva, conhecida por Belinha Silva, gravou em 1953, acompanhada pelo Conjunto Regional, a Polquinha Brejeira, pela Gravadora Odeon, 78rpm.

Disponível em: ROSA, Robervaldo Linhares. Como é bom tocar um instrumento: presença dos pioneiros na cena urbana brasileira – dos anos 50 do Império aos 60 da República. 2012. 331f. Tese (Doutorado em História). Universidade de Brasília, Brasília. 2012. p.32; 36; 131.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)